

## A AQUISIÇÃO DE ASPECTO GRAMATICAL NO INGLÊS COMO L2: Uma Investigação do Morfema *-ed*

Jéssica Pereira Tuller<sup>1</sup>

Lívia Maria Cavalheiro Ferreira<sup>2</sup>

Juliana Barros Nespoli<sup>3</sup>

### Resumo

O aspecto gramatical relaciona-se ao tempo interno de uma situação e refere-se às formas distintas de contemplar a constituição temporal no interior de uma situação. Existem pelo menos dois tipos de aspectos gramaticais: perfectivo e imperfectivo. Em português, os aspectos perfectivo e imperfectivo realizam-se através de morfemas distintos, enquanto no inglês se utiliza o morfema *-ed* na veiculação de ambos os aspectos. O objetivo deste estudo é contribuir para o entendimento da aquisição das categorias aspectuais em inglês como L2. Mais especificamente, pretende-se investigar a aquisição do morfema *-ed* do inglês por falantes de português brasileiro. Para tanto, foi desenvolvido um teste de preenchimento de lacunas para avaliar se falantes nativos de português brasileiro, aprendizes de inglês como segunda língua e subdivididos entre os níveis básico 1, intermediário 2 e avançado, associam os dois aspectos gramaticais básicos, perfectivo e imperfectivo, ao morfema *-ed*. A análise dos resultados revela que os aprendizes de inglês associam mais facilmente o morfema *-ed* ao perfectivo do que ao imperfectivo, uma vez que, além da utilização do morfema *-ed*, os informantes de nível avançado também utilizaram a perífrase formada por “*used to*” + infinitivo. Esses aprendizes parecem oscilar na utilização dessas duas formas. Uma interpretação possível é que os alunos buscam estabelecer uma relação unívoca entre forma verbal e aspecto gramatical subjacente, existente no português, nas suas produções linguísticas em inglês.

**Palavras-chave:** Aquisição de segunda língua. Aspecto. Perfectivo. Imperfectivo.

---

<sup>1</sup>Graduada em Letras pelo UGB-FERP.

<sup>2</sup>Graduada em Letras pelo UGB-FERP.

<sup>3</sup>Doutora em Linguística pela UFRJ.

## **THE ACQUISITION OF GRAMMATICAL ASPECTS IN ENGLISH AS L2: An Investigation of the Morpheme –ed**

### **Abstract**

The grammatical aspect is related to the internal time of a situation and refers to the different ways of contemplating the temporal constitution within a situation. There are at least two types of grammatical aspects: perfective and imperfective. In Portuguese, the perfective and imperfective aspects are realized through distinctive morphemes while in English the morpheme *-ed* is used in the placement of both aspects. The aim of this study is to contribute to the understanding of the acquisition of aspectual categories in English as a second language. More specifically, we intend to investigate the acquisition of the morpheme *-ed* in English by Brazilian Portuguese speakers. For this purpose, a gap-filling test was developed to assess whether native Brazilian Portuguese speakers, who are English learners as a second language and subdivided between basic 1, intermediate 2 and advanced levels, associate the two basic grammatical aspects, perfective and imperfective, to the morpheme *-ed*. The analysis of the results reveals that English learners associate the morpheme *-ed* more easily with the perfective than with the imperfective, since, apart from the use of the morpheme *-ed*, the advanced informants also utilize the periphrasis formed by “used to” + infinitive. Apprentices seem to fluctuate in the use of these two forms. A possible interpretation is that students seek to establish a univocal relationship between verbal form and underlying grammatical aspect, existing in Portuguese, in their English language productions.

**Keywords:** Second language acquisition. Aspect. Perfective. Imperfective.

### **Introdução**

Na segunda metade do século XX, surge o modelo teórico do Gerativismo, com Noam Chomsky, com a proposta de que a aquisição de uma língua materna ou L1 é algo natural, involuntário e que não requer conscientemente qualquer esforço. A fim de que este conhecimento de língua floresça na mente de uma criança, é necessário

que ela seja exposta a dados linguísticos e esteja situada em um ambiente linguístico (cf CHOMSKY, 1986).

Com base na teoria Gerativa, Chomsky postula questões de pesquisa das quais duas serão utilizadas para nortear o trabalho em questão: 1) O que constitui o sistema de conhecimento linguístico? e 2) Como esse sistema de conhecimento surge na mente/cérebro? De acordo com esse modelo, o conhecimento de uma língua é mentalmente representado pelo que se conhece como Faculdade da Linguagem, um dispositivo inato para a linguagem interno ao organismo humano e implementado pela biologia do cérebro/mente.

Em relação ao questionamento sobre como se adquire o conhecimento de uma língua, é preciso considerar o conceito de Gramática Universal (GU). A GU é um conhecimento linguístico prévio geneticamente herdado, que corresponde ao estágio inicial do processo de aquisição de linguagem e permite que as crianças cognitivamente saudáveis possam adquirir qualquer língua natural, desde que expostas a estímulos linguísticos, de maneira rápida e uniforme dentro do período crítico de aquisição de linguagem. A aquisição, nesse contexto, é involuntária e de ordem natural, culminando em uma L1 ou uma língua materna. No que tange à aquisição de L2, esta é consciente e demanda esforço por parte do falante. Neste trabalho, pretende-se contribuir para o entendimento da aquisição de L2 no que diz respeito a propriedades aspectuais.

Este artigo está dividido em 6 seções. Na primeira seção, são apresentados os aspectos pertinentes à pesquisa. Na segunda, são introduzidos os fundamentos teóricos utilizados para embasar o entendimento de aspecto gramatical e a realização deste no português e no inglês. Na terceira seção, apresenta-se a metodologia utilizada. Na quarta, discorre-se sobre os resultados obtidos no trabalho. Na quinta seção, analisam-se esses resultados. Na sexta e última seção, apresentam-se as considerações finais.

## **GU e aquisição de L1 e L2**

Chomsky (1986) argumenta em favor da existência de um componente geneticamente inato aos seres humanos saudáveis que se refere à disposição natural para a linguagem. A partir deste dispositivo inato, a GU, é possibilitada a aquisição de linguagem e é nele que estão contidos os princípios universais das línguas humanas e os parâmetros, propriedades variáveis entre as línguas.

A Gramática Universal é o nome dado para o conjunto de restrições com os quais todos os seres humanos nascem e que são responsáveis pelo curso da aquisição da linguagem. A Gramática Universal define a gama de variação possível, e ao fazer isso caracteriza a noção de línguas humanas possíveis. Uma caracterização da GU é uma caracterização do estado linguístico inicial dos seres humanos, o equipamento genético necessário para adquirirem uma língua. (GUASTI, 2002, p. 17-18)

Logo, a GU é o componente que possibilita a aquisição de qualquer língua humana contanto que o indivíduo seja exposto aos dados de *input* linguísticos, ou melhor, a fim de que uma língua seja desenvolvida plenamente na mente de uma criança compondo uma gramática mental, é indispensável que ela esteja inserida em um ambiente linguístico. Destarte, a aquisição de uma língua, neste contexto a língua materna ou L1, é involuntária e de ordem natural.

No tocante à L2, isto é, qualquer língua aprendida após um prazo específico denominado período crítico de aquisição da linguagem, que se estende até a puberdade (LENNEBERG, 1967), pode-se considerar, segundo White (1989), que esse conhecimento também pode ser representado por uma gramática mental.

De acordo com a autora, os aprendizes de uma L2 se deparam com uma tarefa semelhante aos adquirentes de uma língua materna no tocante à inevitabilidade de produzir um sistema linguístico através dos *inputs* da L2, permitindo-lhes compreender e elaborar estruturas na L2 (WHITE, 1989).

De acordo com Liceras (1996), os processos de aquisição de L1 e L2 apresentam distinções essenciais e deve-se sinalizar que, no contexto de aquisição

de uma L2, existem fatores como a idade e o contexto em que se dá a aquisição que interferem e/ou influenciam tanto no processo como um todo como também no seu resultado. No tocante ao processo de aquisição de uma língua materna, as crianças selecionam o *input*, instruídas pelos traços universais, e selecionam as características da língua em questão disponibilizados pelo meio em que se inserem. Em contrapartida, Liceras propõe que os adultos, ao adquirirem uma L2, acomodam a estrutura de sua L1 para a L2 em oposição à instituição de parâmetros (LICERAS, 1996).

## **GU e as hipóteses de aquisição de L2**

Um importante questionamento feito pelos linguistas no tocante à aquisição de uma L2 diz respeito ao modo como os aprendizes aprendem propriedades que excedem os *inputs* linguísticos aos quais são expostos (WHITE, 1989). Seguindo a premissa de que o *input* (os dados linguísticos recebidos pela criança no ambiente a qual está inserida) que as crianças em processo de aquisição de uma L1 recebem é inferior ao *output* (o resultado da produção da criança), os linguistas questionam se o mesmo ocorre no processo de aquisição de L2 (WHITE, 1985; BLEY-VROMAN, 1990).

White (1989) apresenta três hipóteses no tocante ao envolvimento da L1 e suposições a respeito das operações da GU na aquisição de uma L2: (i) a hipótese do não acesso que reivindica a ausência da GU na aquisição de L2; (ii) a hipótese do acesso direto na qual se presume que os aprendizes de L2 atingem as propriedades relevantes da L2 independentemente da gramática da L1. Acredita-se que a gramática da interlíngua, ou seja, um sistema linguístico intermediário construído durante o processo de aquisição de uma L2, não alude em qualquer estágio às configurações de parâmetros da L1. E por fim, (iii) a hipótese do acesso indireto, em que se reconhecem os papéis da L1 e da GU. Deste modo, os aprendizes de L2 têm acesso aos princípios e parâmetros da GU, porém, em estado inicial, este acesso é realizado

por intermédio da gramática da L1 e, posteriormente, acredita-se em uma reestruturação gramatical e dos parâmetros à proporção que ocorra a exposição ao *input* de L2 (WHITE, 1989).

White (1989) aborda alguns problemas lógicos na aquisição de L2 dos quais duas linhas de argumentos avançaram. O primeiro questiona a “pobreza de estímulos” em que se admite que o *input* da L2 é de fato suficiente para admitir que as propriedades relevantes sejam obtidas sem o auxílio dos princípios da GU. A segunda abordagem consente que o *input* da L2 subdetermina os conhecimentos adquiridos inconscientemente pelos aprendizes, entretanto admite que esses conhecimentos são derivados da gramática da L1 e não da GU.

### **Aspecto Gramatical**

Do ponto de vista dos fenômenos estruturais, inúmeras são as dificuldades apresentadas por falantes de português adquirindo o inglês como L2. Neste trabalho, pretende-se investigar a aquisição do que se conhece como aspecto gramatical. A fim de caracterizar esse fenômeno, é preciso, primeiramente, diferenciar o aspecto da categoria linguística de tempo.

Geralmente, é possível observar uma confusão em relação às categorias de tempo e aspecto. Essa confusão tem como base o fato de que a diferença entre elas é sutil, já que ambas fazem referência à temporalidade da situação. Entretanto, tempo é uma categoria dêitica, que faz referência à anterioridade, simultaneidade e posterioridade das situações descritas linguisticamente. Em contrapartida, aspecto não se preocupa em relacionar o tempo da situação com qualquer outro momento, e sim com a constituição temporal interna de uma situação. Pode-se dizer, então, que o aspecto se refere ao tempo interno da situação, enquanto tempo se refere ao período externo da situação (cf COMRIE, 1976). Os exemplos do português, a seguir, esclarecem essa distinção.

- (1) João caminha na praia.
- (2) João caminhou na praia.
- (3) João caminhava na praia.

A análise da morfologia dos verbos sublinhados nos leva a perceber que o exemplo em (1) difere dos demais em relação ao tempo veiculado: em (1) temos o tempo presente e, em (2) e (3), o tempo passado. Já o contraste entre (2) e (3) nos revela que, mesmo apresentando informação temporal de passado, os exemplos são semanticamente distintos: em (2), o evento de caminhar é percebido como um todo no passado, ao passo que, em (3), o evento pode ser percebido a partir de suas fases internas. Chega-se à conclusão de que a distinção entre (1), de um lado, e (2) e (3), de outro, é de natureza temporal e a distinção entre (2) e (3) é de natureza aspectual.

As informações aspectuais podem ser veiculadas através da flexão verbal, como analisado anteriormente, ou através do radical dos verbos, como revela a distinção semântica aspectual entre os verbos “caminhar” e “pular”. No primeiro caso, temos o chamado aspecto gramatical e, no segundo, o aspecto lexical. Neste trabalho, selecionamos apenas o aspecto gramatical para investigação.

Comrie define os aspectos de forma geral como “diferentes formas de se olhar para a constituição temporal interna de uma situação” (COMRIE, 1976, p.3) e afirma que existem ao menos dois aspectos gramaticais básicos: os aspectos perfectivo e imperfectivo. O perfectivo é a informação aspectual que permite a visualização da situação como um todo sem distinção das variadas fases isoladas que constroem a situação. É expresso em português pelo que, tradicionalmente, chamamos de pretérito perfeito, conforme podemos observar em (2). Por outro lado, o imperfectivo é a informação aspectual que permite a visualização da situação a partir das suas fases internas e se preocupa essencialmente com a estrutura interna da situação. Em português, esse aspecto é expresso pelo que, tradicionalmente, chamamos de pretérito imperfeito, conforme podemos observar em (3).

Em relação à expressão do aspecto gramatical no inglês, pode-se dizer que o perfectivo é expresso pelo morfema verbal *-ed* (SMITH, 1991), como em (4).

(4) *Mary prepared sandwiches yesterday<sup>4</sup>.*

O imperfectivo, por sua vez, pode ser expresso nessa língua pela perífrase formada por “*used to*” + verbo no infinitivo, porém utilizada em contextos específicos de contraste com o presente. De acordo com Brook-Hart & Haines, “utiliza-se “*used to*” ao tratar de noções que aconteceram repetidamente no passado, mas não acontecem no presente” (BROOK-HART; HAINES, 2014, *tradução nossa*), como em (5).

(5) *In the 90’s, Mary used to cook for her husband everyday (but not anymore)<sup>5</sup>.*

A língua inglesa, no entanto, apesar de possuir a expressão formada pelo *used to*, expressa a imperfectividade também através do morfema *-ed*, o mesmo que pode ser associado ao aspecto perfectivo, como em (6).

(6) *In the past, Mary prepared sandwiches for her family<sup>6</sup>.*

Assim, ao comparar o português e o inglês, percebemos que essas línguas diferem no modo de realizar o aspecto gramatical: o português, de um lado, realiza o perfectivo e o imperfectivo por morfemas distintos, enquanto o inglês permite a interpretação tanto do pretérito simples perfeito (perfectivo) quanto do pretérito imperfeito (imperfectivo) através de um único morfema, o *-ed*.

As formas distintas de realização do aspecto gramatical entre português e inglês propiciam a análise do fenômeno da transferência de padrão. Segundo Estrêla (2010), a transferência de padrão de uma L1 para a L2 diz respeito a “transferência

---

<sup>4</sup> Mary preparou sanduíches ontem.

<sup>5</sup> Nos anos 90, Mary cozinhava para seu marido todo dia (mas não cozinha mais).

<sup>6</sup> No passado, Mary preparava sanduíches para sua família.



de um comportamento da língua materna para a segunda língua sendo adquirida.” (ESTRÊLA, 2010, p. 56).

Diante do panorama apresentado, objetiva-se com este trabalho contribuir para o entendimento da aquisição das categorias aspectuais em inglês como segunda língua. Mais especificamente, pretende-se investigar a aquisição do morfema *-ed* do inglês por falantes de português brasileiro. Espera-se identificar se falantes de português, ao aprender inglês, associam tanto o perfectivo quanto o imperfectivo ao morfema *-ed*.

## **Metodologia**

A fim de alcançar os objetivos propostos, foi elaborado um teste de preenchimento de lacunas composto por trinta narrativas, sendo vinte alvo e dez distratoras. Cada narrativa correspondia a um período introdutório no presente simples e um período que continha uma expressão adverbial, uma lacuna e um verbo no infinitivo entre parênteses. Esse verbo deveria ser flexionado pelo informante para preencher a lacuna da maneira que julgasse apropriada. É fundamental destacar que foram utilizados apenas verbos regulares, cuja formação no passado se dá através do morfema *-ed*. Essa opção tem como motivação justamente o fato de este estudo buscar investigar o comportamento de aprendizes no que diz respeito a essa morfologia.

A escolha por elaborar narrativas mais fechadas que visavam um olhar mais atento às marcações adverbiais e a influência destas na interpretação aspectual partiu dos resultados obtidos nas pesquisas de Sampaio (2011) e Estrêla (2010), em que advérbios relacionados a um período de tempo mais curto e longo podem ter influenciado os informantes na interpretação das sentenças, fazendo com que optassem por utilizar uma forma verbal perfectiva e imperfectiva, respectivamente.

Sendo assim, dentre as narrativas que eram alvo, dez apresentavam uma expressão adverbial que ensejava o uso de uma forma verbal perfectiva e as outras

dez apresentavam uma expressão adverbial que ensejava o uso de uma forma verbal imperfectiva. Para o contexto perfectivo, utilizaram-se expressões adverbiais como “*last night*” (“ontem à noite”) e “*last year*” (“ano passado”), ao passo que para o contexto imperfectivo algumas das expressões adverbiais escolhidas foram “*in the past*” (“no passado”) e “*in his childhood*” (“em sua infância”). Os verbos, por sua vez, eram em sua totalidade regulares e transitivos diretos. Observe a distribuição dos verbos e marcações adverbiais abaixo. As duas primeiras colunas indicam os verbos e advérbios utilizados nos contextos perfectivos e as duas últimas colunas indicam os verbos e advérbios utilizados nos contextos imperfectivos.

Tabela 1. Distribuição dos verbos e expressões adverbiais das narrativas alvo.

<b>Narrativas alvo</b>			
<b>VERBOS - Perfectivo</b>	<b>MARCAÇÃO ADVERBIAL - Perfectivo</b>	<b>VERBOS - Imperfectivo</b>	<b>MARCAÇÃO ADVERBIAL - Imperfectivo</b>
to miss	last Tuesday	to play	during all her childhood
to call	this morning	to help	in the past
to propose	last night	to watch	during all her childhood
to arrive	this afternoon	to work	in the past
to decide	yesterday	to solve	when she was a child
to visit	yesterday morning	to dance	during her school time
to correct	last class	to listen	in the early 80's
to travel	last year	to record	in his childhood
to bake	last morning	to correct	during the last 30 years
to complete	last year	to mail	in his adolescence

Fonte: Pesquisa do Autor

Para as dez narrativas distratoras, no entanto, foi escolhido o tempo verbal futuro, a fim de desviar a atenção dos informantes para o objeto em análise, que se dá no tempo verbal passado. As narrativas distratoras possuíam uma expressão adverbial referente ao futuro, como “*in ten years*” (“em dez anos”) e “*tomorrow*” (“amanhã”).

A seguir, são apresentados exemplos das narrativas alvo: em (7a), ilustra-se o contexto perfectivo e, em (7b), o contexto imperfeito. Em (8), apresenta-se um exemplo de narrativa distratora.

(7) a. Bobby is very happy. Last night his boyfriend \_\_\_\_\_ (**to propose**) to him.

b. Jake loves to cook with his mother. Every Christmas in the past he \_\_\_\_\_ (**to help**) to make the turkey.

(8) John wants to be an engineer. Next year, he \_\_\_\_\_ (**to take**) a test to enroll at a University.

Os informantes desta pesquisa foram trinta e quatro estudantes de Letras com habilitação em Inglês, entre dezessete e quarenta e nove anos. No entanto, dentre esses trinta e quatro estudantes, oito foram desqualificados seguindo o critério de três ou mais desvios no preenchimento das narrativas distratoras, revelando falta de atenção durante a realização do teste como também a falta de domínio da língua estrangeira. Sendo assim, totalizaram-se vinte e seis informantes, que foram subdivididos em três níveis de proficiência, de acordo com o proposto por Marques (2004), mais especificamente em básico 1 (três informantes), intermediário 2 (cinco informantes) e avançado (dezoito informantes).

Tabela 2. Subdivisão em níveis de exposição à língua estrangeira

<b>Nível</b>	<b>Tempo de exposição à língua</b>
Básico 1	Até 12 meses
Básico 2	De 12 meses a 24 meses
Intermediário 1	De 25 a 38 meses
Intermediário 2	De 39 a 48 meses
Avançado	A partir de 48 meses

Fonte: Marques (2004)

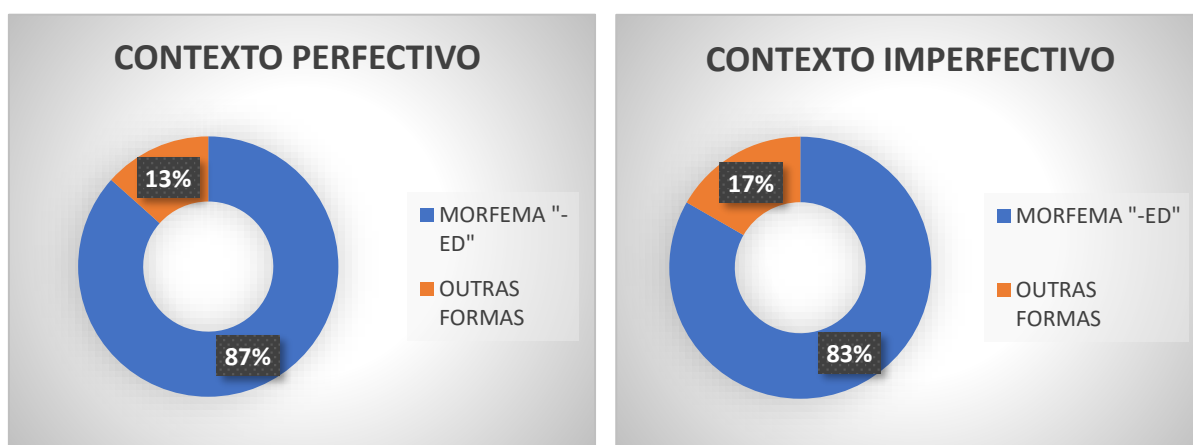
Para a realização do teste, os informantes receberam um link que os encaminhava para o teste de preenchimento de lacunas na plataforma “Google

Forms". O questionário foi dividido em duas seções, sendo a primeira para coletar informações referentes à idade e ao tempo de exposição dos informantes, enquanto a segunda apresentava as narrativas randomizadas. O teste foi aplicado sem qualquer influência das pesquisadoras e, na descrição do teste, foi devidamente explicado que os informantes deveriam preencher as lacunas com a forma do verbo apresentado entre parênteses da maneira que julgasse adequada.

## Resultados

Nesta seção, são apresentados os resultados coletados através do teste de preenchimento de lacunas. É importante mencionar que as ocorrências de "outras formas" dizem respeito à utilização de formas verbais que compõem sentenças improváveis, como a utilização do *simple present*, *present continuous* e outras formas, considerando que a marcação adverbial oferecida no teste indicava uma sentença no passado. Considerando apenas as narrativas alvo do teste e através da subdivisão em três níveis de proficiência, apresentam-se, nos gráficos 1, os registros das respostas dos informantes do básico 1.

Gráfico 1. Resultado do teste de preenchimento de lacunas dos informantes em nível básico 1



Fonte: Pesquisa do Autor

A seguir, em (9), apresentam-se exemplos das formas verbais utilizadas para preencher as lacunas das narrativas pelos informantes de nível básico 1. Em (9a), encontra-se o registro do contexto perfectivo; em (9b), o contexto imperfectivo; por fim, em (9c), o registro de “outras formas” expresso por presente simples.

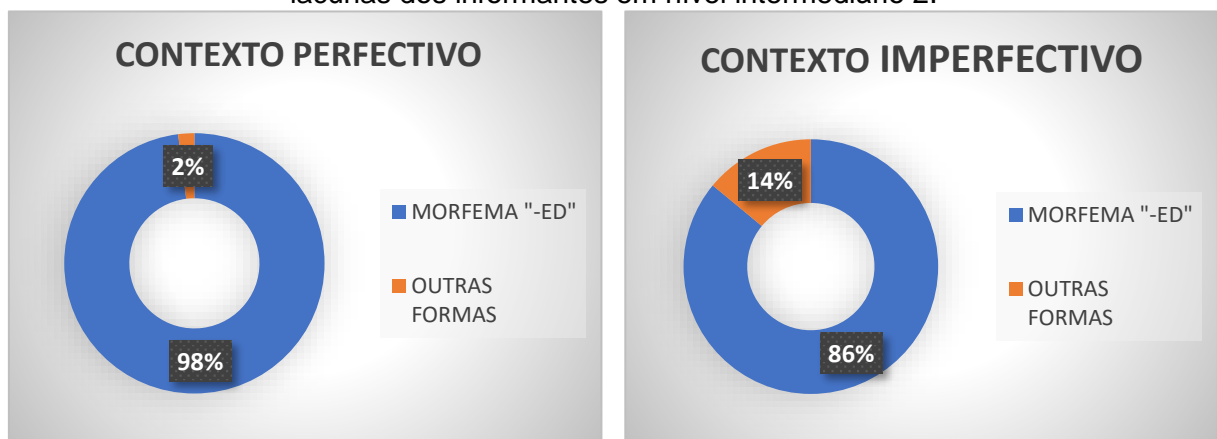
(9) a. Bobby is very happy because last night his boyfriend **proposed** to him.

b. Amy loves to solve puzzles. When she was a child, she **solved** them with her father.

c. Rosa dances very well. During her school time she **dances** on the school’s cheerleading team.

Apresentam-se, nos gráficos 2, os registros das formas verbais utilizadas para expressar os contextos perfectivo e imperfectivo pelos informantes do nível intermediário 2.

Gráfico 2. Resultado do teste de preenchimento de lacunas dos informantes em nível intermediário 2.



Fonte: Pesquisa do Autor

Os exemplos das formas utilizadas pelos informantes de nível intermediário 2 apresentam-se em (10): contexto perfectivo em (10a), contexto imperfectivo em (10b) e outras formas, expressas pelo presente progressivo, em (10c).

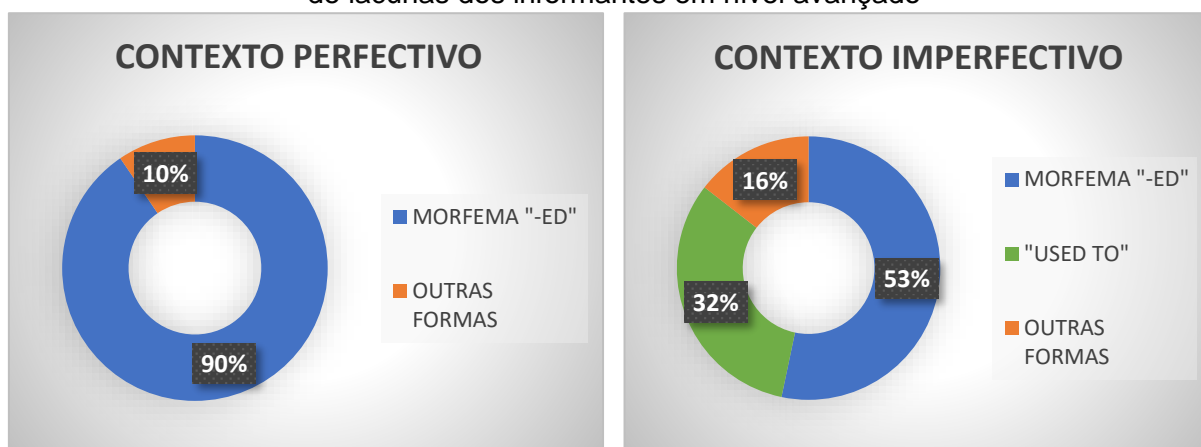
(10) a. Today is Ana's birthday, but she is very sad because this morning no one **called** her.

b. Camila has experience with drinks. In the past, she **worked** as a bartender.

c. Joana loves pets. During all her childhood she **playing** with her cats.

Apresentam-se, nos gráficos 3, os registros das formas verbais utilizadas para expressar os contextos perfectivo e imperfectivo pelos informantes do nível avançado.

Gráfico 3. Resultado do teste de preenchimento de lacunas dos informantes em nível avançado



Fonte: Pesquisa do Autor

Por fim, os exemplos das formas verbais preenchidas pelos aprendizes de nível avançado encontram-se em (11): contexto perfectivo em (11a), contexto imperfectivo expresso pelo morfema *-ed* em (11b), contexto imperfectivo expresso por *"used to"* em (11c) e outras formas expressas pelo aspecto *perfect* em (11d).

(11) a. Julia works at a Cafe every day at 10 a.m. Yesterday, she **decided** to work in the afternoon.

b. Jake loves to cook with his mother. Every Christmas in the past he **helped** to make the turkey.

c. Mr. Smith loves the band Queen. In the early 80's he **used to listen** to all of their songs.

d. Rosa dances very well. During her school time she **has danced** on the school's cheerleading team.

Em suma, percebeu-se que os informantes, em geral, foram capazes de realizar o teste de preenchimento de lacunas efetivamente, vide o baixo índice de "outras formas" registrado nos gráficos dos resultados.

## **Análise**

Com base nos dados apresentados anteriormente, será feito nos próximos parágrafos uma análise mais detalhada das formas verbais que foram registradas no teste de preenchimento de lacunas, a partir das narrativas alvo, nos diferentes níveis de conhecimento.

Partindo do nível básico 1, foi registrado que os informantes optaram, em grande parte, por utilizar o morfema *-ed* para expressar tanto o perfectivo quanto o imperfectivo. Embora a forma verbal tenha sido corretamente empregada, é preciso considerar que os estudantes em nível básico são expostos somente a estruturas simples da língua. Em ambos os contextos, a categoria "outras formas" inclui respostas em que os informantes preencheram com a forma verbal de presente simples, embora marcações adverbiais como "*last class*" ("aula passada") e "*in the early 80's*" ("no início dos anos 80") apontavam para um tempo verbal no passado, o que pode ter sido uma desatenção no momento da realização do teste ou até mesmo o não domínio da forma verbal em investigação, o que pode ter levado o informante a reproduzir o mesmo tempo verbal, o presente, utilizado no primeiro período que compõe cada narrativa.

Em relação ao nível intermediário 2, verificou-se que os informantes, em sua maioria, também se limitaram ao morfema *-ed* para expressar o perfectivo e imperfectivo no Inglês. É interessante destacar, no entanto, que a ocorrência de “outras formas” se mostrou mais presente no contexto imperfectivo, incluindo formas verbais no presente simples e presente progressivo, que são formas imperfectivas no tempo presente. Uma possível interpretação seria que os estudantes apresentaram dificuldade em relacionar as marcações adverbiais que ensejavam o uso do imperfectivo no passado, como “*during her school time*” (“durante o tempo de escola”) ou “*in his adolescence*” (“na sua adolescência”), à uma forma verbal de passado.

No que diz respeito ao nível avançado, notaram-se distinções relevantes em relação aos níveis de proficiência anteriores. É importante destacar que os informantes situados nesse nível apresentam um domínio maior das propriedades gramaticais do inglês. Em relação ao contexto perfectivo, verificou-se que grande parte dos informantes preferiram o morfema *-ed* para preencher as lacunas. Por outro lado, também ocorreu a realização do aspecto *perfect* expresso por “*have*” + *past participle*, que foi incluído em “outras formas”. Considerando as diferenças significativas entre as formas verbais, interpretamos tais realizações como desvios de atenção no momento da realização do teste. Em relação ao contexto imperfectivo, observou-se uma distribuição significativa na escolha das formas verbais para preencher as lacunas. Embora alguns tenham utilizado o verbo no imperfectivo com a morfologia verbal de *-ed*, também foi utilizada a perífrase formada por “*used to*” + infinitivo para expressar o contexto imperfectivo, mesmo os contextos das narrativas não apresentando contraste entre passado e presente.

Com base nesses dados, nota-se que há uma transferência de padrão da língua materna para a L2 no caso dos informantes de nível avançado, dado que, na língua materna dos informantes, o português brasileiro, são disponibilizados dois morfemas diferentes para expressar as noções de perfectividade e imperfectividade, enquanto no inglês o morfema *-ed* pode ser utilizado para realizar ambas as informações aspectuais em questão. Portanto, os falantes de português brasileiro e aprendizes de inglês como L2 aparentam transferir o padrão de sua língua materna



para o inglês na expectativa de encontrar uma forma diferente do morfema *-ed* para expressar a noção de imperfectividade. Constatou-se que, além do morfema *-ed*, a outra forma aderida pelos aprendizes para expressar imperfectividade foi o *used to*. A transferência de padrão pode justificar a alternância entre as formas *-ed* e “*used to*” pelos aprendizes no tocante à noção de imperfectividade (ESTRÊLA, 2010).

Notou-se, ainda, que a maior ocorrência do “*used to*” foi por aprendizes com 10 anos ou mais de exposição à língua, evidenciando que tal forma verbal é somente apresentada nos livros didáticos de nível avançado.

Em resumo, podemos dizer que os informantes dos níveis básico 1 e intermediário 2 utilizaram em grande parte o morfema *-ed* nas narrativas para expressar tanto as noções perfectivas quanto imperfectivas. No entanto, deve-se salientar que os aprendizes de inglês que se encontram no nível básico ainda não foram expostos a propriedades mais complexas da língua como a perífrase “*used to*”. Além disso, é possível especular que esses informantes, por estarem em um nível pouco avançado do estudo da língua estrangeira, podem ter atentado unicamente para a expressão temporal, não focalizando as propriedades aspectuais que precisariam ser veiculadas. No nível avançado, destaca-se o uso do morfema *-ed* com mais frequência no contexto perfectivo. Em relação ao contexto imperfectivo, os aprendizes avançados utilizaram tanto o morfema *-ed* quanto a perífrase “*used to*”, apresentando uma possível transferência do padrão da L1 para a L2.

## **Considerações Finais**

Este trabalho teve por objetivo contribuir para a compreensão das categorias aspectuais e investigar a aquisição do morfema *-ed* do inglês por falantes do português brasileiro. Esperava-se identificar se falantes de português, ao aprender inglês, associam tanto o perfectivo quanto o imperfectivo ao morfema *-ed*. Para tal, foram analisados dados de vinte e seis aprendizes de inglês como L2 por meio de um teste de preenchimento de lacunas com narrativas em inglês.

A partir da pesquisa, conclui-se que os aprendizes inseridos nos níveis básico 1 e intermediário 2 utilizam assiduamente o morfema *-ed* para expressar os contextos perfectivo e imperfectivo. Todavia, esse uso é consequência das noções restritas que os aprendizes inseridos nesses níveis apresentam. Logo, especulou-se que os aprendizes, sobretudo os de nível básico, não compreendem realmente as noções de perfectividade e imperfectividade e apenas utilizam as formas das quais dispõem. Por outro lado, os aprendizes inseridos no nível avançado, em comparação aos demais níveis, utilizam em menor frequência o morfema *-ed* na expressão do imperfectivo. Além disso, esses aprendizes utilizam “*used to*” + infinitivo ao expressar a imperfectividade. A utilização desta outra forma nos revela que há uma transferência de padrão da língua materna (português) para a L2 (inglês), posto que a língua materna desses aprendizes lhes oferece duas formas para realizar a imperfectividade, enquanto que a L2 dispõe apenas de uma forma, o morfema *-ed*, em contexto em que não há contraste entre passado e presente.

Como um possível desdobramento desta pesquisa, podem ser analisados diferentes livros didáticos, bem como gramáticas de Língua Inglesa, a fim de investigar se há diferenciação entre os aspectos perfectivo e imperfectivo quando o *simple past* é apresentado. Ou, ainda, como a perífrase formada por “*used to*” + infinitivo é apresentada no ensino em relação ao *simple past* e se é apresentada uma distinção clara entre as duas formas.

## Referências

BLEY-VROMAN, R. **The logical problem of foreign language learning**. Linguistic Analysis 20: 3-49, 1990.

BROOK-HART, G; HAINES, S. **Cambridge English Complete Advanced Student's Book with answers**. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2014.

CHOMSKY, N. **Knowledge of language: its nature, origin and use**. New York: Praeger, 1986.

COMRIE, B. **Aspect: an introduction to the study of verbal aspect and related problems**. New York: Cambridge University Press, 1976

ESTRÊLA, F. **A interpretação aspectual do morfema –ed por falantes nativos do português do brasil aprendizes de inglês L2**. 2010. 103 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – UFRJ/ Faculdade de Letras/ Programa de Pós-graduação em Linguística, Rio de Janeiro, 2010.

GUASTI, M. **Language acquisition: The growth of grammar**. Cambridge: MIT Press, 2002.

LENNEBERG, E. **Biological foundations of language**. New York: John Wiley and Sons, 1967.

LICERAS, J. **La adquisición de la lengua materna y las lenguas segundas: ¿Qué caminos llevan a qué Roma**. Universidad de Valladolid, 2004.

MARQUES, F. **Transferência de L1 e Acesso à Gramática universal no contexto do Parâmetro do Sujeito nulo: evidências da aquisição / aprendizagem do Inglês como L2 por falantes adultos do Português Brasileiro**. 2004. 183 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – UFRJ/ Faculdade de Letras/ Programa de Pós-graduação em Linguística, Rio de Janeiro, 2004.

SAMPAIO, L. **A interpretação aspectual do morfema –ed por falantes brasileiros aprendendo inglês como L2**. 2011.106 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – UFRJ/ Faculdade de Letras/ Programa de Pós-graduação em Linguística, Rio de Janeiro, 2011.

SMITH, C. **The parameter of aspect**. Dordrecht. Kluwer Academic Publishers, 1991.

WHITE, L. **Is there a “logical problem” of second language acquisition?** TESL Canada Journal, v. 2, n. 2, p. 29-42, 1985.



\_\_\_\_\_. **Second language acquisition and universal grammar.**  
Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1989.